



Periodicidade:	Diário	Temática:	Justica
Classe:	Informação Geral	Dimensão:	950
Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
Tiragem:	110603	Página (s):	12

Rede Argelino chefiava grupo que cobrava para garantir entrada em Portugal. Contabilista, empresários e funcionária do SEF envolvidos

Fraudes em série para legalizar imigrantes

Roberto Bessa Moreira
policia@jn.pt

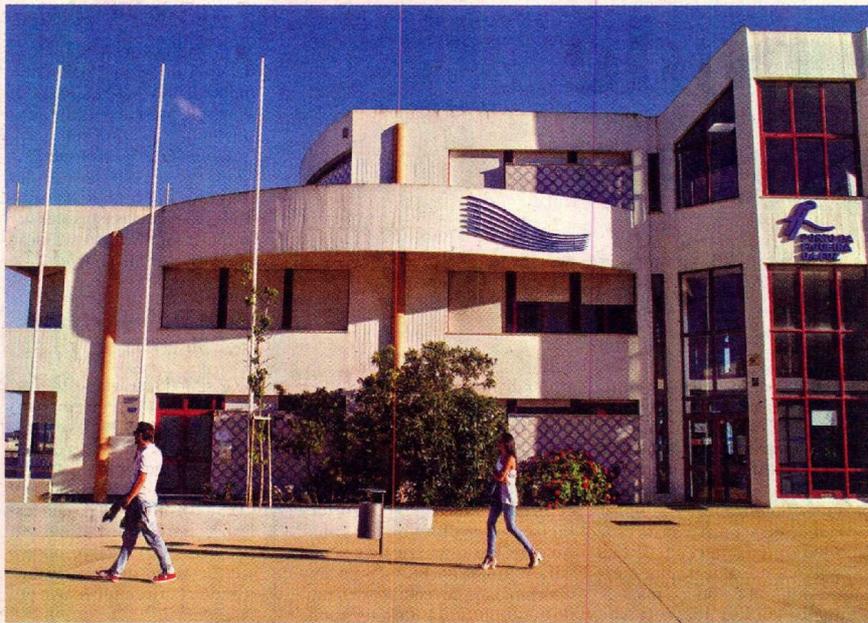
► Um agente comercial argelino vai ser julgado em janeiro por, durante pelo menos dois anos, ter sido, segundo o Ministério Público, o mentor de uma rede que, de forma fraudulenta, conseguiu autorizações de residência para dezenas de cidadãos, sobretudo marroquinos. Para conseguir os vistos, que depois foram usados pelos imigrantes para circular pela Europa, o agente, de 53 anos, contou com a colaboração de um casal da Maia, de um contabilista de Matosinhos, de duas proprietárias de habitações na Figueira da Foz, de um empresário do Marco de Canaveses e, por fim, de uma funcionária da delegação da Figueira da Foz do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

O esquema foi desmontado pelo próprio SEF e todos estão acusados de crimes de auxílio à imigração ilegal, falsificação de documentos e abuso de poder, num julgamento que começará em janeiro do próximo ano, em Penafiel. Entre os arguidos, estão ainda 41 imigrantes marroquinos, um brasileiro e um equatoriano.

Empresa-fantasma

Abderrezk Ouzeri, que também tinha nacionalidade portuguesa, começou a ser contactado, em 2008, por estrangeiros interessados em obter ou renovar autorizações de residência em Portugal. Desde então, passou a acompanhar os candidatos nas idas ao SEF, atuando como tradutor e ajudando-os a preencher documentos. Quando o processo se complicava, arranjava forma de "ludibriar as autoridades portuguesas", diz a acusação.

E era neste ponto que Ouzeri recorria a Jorge Caldeira. Juntamente com a mulher, Caldeira criou, em 2008, a Rasgo Criativo, Lda., uma



Funcionária implicada trabalhava no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras na Figueira da Foz

empresa de construção civil que nunca teve atividade, servindo apenas para arranjar contratos de trabalho e inscrever os marroquinos na Segurança Social. Apesar de nenhum dos estrangeiros ali ter trabalhado, a empresa, com sede numa moradia de Águas Santas, na Maia, emitiu os respetivos recibos de vencimento e pagou as contribuições obrigatórias por lei.

Ouzeri também convenceu José Soares, um funcionário de um gabinete de contabilidade de Matosinhos, que terá elaborado, sem autorização, contratos de trabalho em empresas de pesca representadas pelo patrão. Quer Caldeira, quer Soares recebiam nunca menos de 600 euros por contrato de trabalho.



Casa na Figueira usada como morada para garantir atestados de residências

pormenores :

7

mil euros lucrou o grupo com o esquema apenas em dezembro de 2009. Os candidatos pagavam em prestações mensais

23

crimes de abuso de poder são imputados à funcionária do SEF da Figueira da Foz que colaborava com o grupo.

Imigrantes na Europa

● Imigrantes noutros países europeus que queriam renovar o visto também beneficiaram. Um travesti com um falso contrato de trabalho numa empresa do Marco de Canaveses viajou da Dinamarca só para se apresentar no SEF.

Ouzeri pagou, ainda, a duas mulheres da Figueira da Foz para que estas realizassem falsos contratos de arrendamento em nome dos imigrantes, o que permitiu que estes conseguissem atestados de residência emitidos pelas juntas de freguesia de Brenha e de São Julião.

Na posse dos documentos, os marroquinos dirigiam-se à delegação da Figueira da Foz do SEF, onde eram recebidos pela assistente administrativa Isabel Rocha. Esta, mesmo sabendo que os documentos eram falsos, deu pareceres positivos a autorizações de residência. A funcionária do SEF também informava Ouzeri do estado dos processos e sobre como contornar qualquer problema que surgisse. ●

FERNANDO HENRIQUES / GLOBO IMAGENS